

FICHA INFORMATIVA DO PAÍS • 2021



Colômbia



EXTENSÃO TERRITORIAL

1.141.748 km² 1.



POPULAÇÃO (ÚLTIMO CENSO OFICIAL 2018)

48.258.494 habitantes

População em 2020: 50.882.900 habitantes².



COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO (CENSO OFICIAL DE 2018)

51,2% mulheres / 48,8% homens³. 87,58% brancos e mestiços, 9,34% afro-colombianos (negros, mulatos), 4,4% indígenas e 0,006% ciganos.



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (2020)

24.802.460 pessoas⁴.



PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 2020

Para o ano de 2020, o PIB nacional foi de 271,44 bilhões de dólares a preços correntes⁵. O PIB caiu 6,8% em comparação com 2019.



PIB 2021 (TENDÊNCIA)

No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto em sua série original cresceu 17,6%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

¹ Os dados estatísticos apresentados foram pesquisados através das últimas atualizações do Departamento Nacional de Estadística (DANE).

² Fonte: CPAL - Naciones Unidas

³ Fonte: CPAL - Naciones Unidas

⁴ Fonte: Banco Mundial

⁵ Fonte: CPAL - Naciones Unidas

Visão geral da situação socioeconômica

1 As seguintes estatísticas fazem parte do relatório sobre informalidade laboral apresentado pelo Departamento Nacional de Estatísticas (DANE) com base na Grande Pesquisa Integrada de Domicílios (GEIH), para os meses de junho a agosto de 2021.

2 Fonte: [La República](#)

EMPREGO/DESEMPREGO

Para o mês de agosto de 2021, a taxa de desemprego foi de 12,3%, o que representou uma redução de 4,5 pontos percentuais em relação ao mesmo mês em 2020 (16,8%). Enquanto entre os homens, no total nacional, a taxa de desemprego para agosto de 2021 era de 9,4%, para as mulheres era de 16,4%. No nível nacional, a população desempregada em agosto de 2021 diminuiu em 914 mil pessoas em relação ao mesmo mês em 2020, refletindo uma variação de -23,0% para atingir 3,1 milhões de desempregados.

A taxa global de participação foi de 61,2%, um aumento de 1,9 pontos percentuais em comparação com o mesmo período de 2020 (59,3%). Finalmente, a taxa de emprego foi de 53,7%, o que representou um aumento de 4,4 pontos percentuais em relação a agosto de 2020 (49,3%).

Em agosto de 2021, a população empregada do país era de 21,7 milhões, em comparação com 19,7 milhões no mesmo mês de 2020, o que representa um aumento de 10,1%. As 13 principais cidades e áreas metropolitanas contribuíram com 5,4 pontos percentuais para a variação nacional, com uma população empregada de 10,3 milhões de pessoas, 1,1 milhões a mais do que em agosto de 2020. Por sexo e faixa etária, o aumento da população empregada no país para este período foi focalizado nas mulheres de 25 a 54 anos (809 mil).

POPULAÇÃO INATIVA

Em agosto de 2021, a população inativa do país era de 15,7 milhões de pessoas. Esta é uma variação de -3,6% (-580 mil inativos) em relação à registrada em agosto do ano anterior. De acordo com idade e sexo, a população inativa dos homens diminuiu em 2,7% e a das mulheres em 4%. Das 580 mil pessoas que deixaram a inatividade em agosto de 2021, 902 mil estavam dedicadas a ocupações domésticas (733 mil mulheres e 169 mil homens).

INFORMALIDADE¹

A proporção de pessoas empregadas informalmente nas 13 cidades e áreas metropolitanas foi de 46,4% para o trimestre móvel de junho a agosto de 2021.

No trimestre móvel de junho a agosto de 2021, nas 13 cidades e áreas metropolitanas, a proporção de homens empregados informalmente era de 45,4%, enquanto esta proporção para as mulheres era de 47,6%. No mesmo período do ano anterior, a proporção de homens e mulheres empregados informalmente era de 46,0% e 46,8%, respectivamente.

POBREZA

As cifras da pobreza na Colômbia são dramáticas e abrangem quase a metade da população. Em 2020, a pobreza monetária era de 42,5% e a extrema pobreza monetária era de 15,1% no total nacional.

Assim, um ano após a eclosão da crise global da saúde e as restrições à mobilidade resultantes da declaração do estado de emergência produzida pelo neoliberalismo, a pobreza monetária na Colômbia aumentou 6,8 pontos percentuais em comparação com 2019, quando era de 35,7%.

Mais de 21 milhões de pessoas vivem na pobreza na Colômbia hoje, subsistindo com menos de 331.688 pesos colombianos (COP) por mês, um número que o DANE coloca como medida de pobreza na Colômbia.

Desagregadas por sexo, 46,7% das mulheres na Colômbia vivem em situação de pobreza, enquanto o número é de 40,1% para os homens. A diferença pós-pandemia de 6,6 pontos percentuais (pps) está de acordo com o que foi evidenciado nos números do mercado de trabalho, já que as mulheres foram as mais afetadas em termos de desemprego e inatividade. A situação torna-se mais dramática quando se conhece que 7,47 milhões de pessoas na Colômbia vivem a cada mês com menos da metade do limiar que corresponde à pobreza, em condições de extrema pobreza, e sua renda não lhes permite obter calorias suficientes para manter condições de saúde decentes.

Destaques da conjuntura de 2021

¹ Em Forero, Lyda. Urrea, Danilo. Levantamientos populares en Colombia: antecedentes, sujetos políticos y perspectivas. 2021. Publicado em www.tni.org.

² Fonte: Escuela Nacional Sindical

A explosão social que começou na Colômbia em 2019 continua, com diferenças em sua intensidade, mas com um exercício de mobilidade periódica. O governo Duque tentou legitimar a ideia de que a crise social é produto da pandemia, mas o exercício organizado do movimento social, com participação significativa do sindicalismo, mostrou que a crise é anterior e que está se agravando como resultado da má gestão da pandemia pelo governo, que favoreceu a repressão e fechou os canais do diálogo e da negociação democrática. A política governamental durante a pandemia tem sido de repressão, o que resultou em assassinatos, desaparecimentos forçados e uma reativação de massacres em todo o país. Ataques e violações dos direitos humanos também estão na ordem do dia, com maior ênfase nas lideranças políticas e sociais.

Duque rejeitou as 41 recomendações feitas pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos relacionadas ao tratamento da crise e da explosão social expressa na greve nacional que desde 28 de abril de 2021, quando começou, resultou em “955 vítimas de violência física somente até 25 de maio do mesmo ano”, 43 assassinatos supostamente cometidos por membros das forças de segurança, 1.388 detenções arbitrárias contra manifestantes, 595 intervenções violentas no âmbito de protestos pacíficos, 46 vítimas de agressões oculares, 165 casos de disparos de armas de fogo, 22 vítimas de violência sexual por parte das forças de segurança¹.

Frente a estas graves situações e à negativa do governo em atender às recomendações das instituições internacionais, o movimento sindical estabelecerá uma missão internacional para buscar apoio e exigir que o governo cumpra as recomendações da CIDH. Também foi solicitado apoio da OIT para gerar uma análise das violações dos direitos das/os trabalhadoras/es decorrentes dos decretos e arcabouços legais emitidos por Duque sob o estado de emergência.

O sindicalismo colombiano permanece como uma das referências para manter a unidade no Comitê Nacional de Greve, um comitê que liderou um dos processos das revoltas de 2021 e que foi mantido nas negociações com o governo nacional.

SINDICALISTAS VÍTIMAS FATAIS DA REPRESSÃO

Segundo a oitava edição do Índice Global de Direitos, na Colômbia foram assassinados 22 sindicalistas entre abril de 2020 e março de 2021, o que o torna o país mais inseguro para lideranças em todo o mundo. “A maior parte dos crimes continua sem solução, pois o governo ainda não aloca os meios necessários para realizar uma investigação oportuna e a acusação dos responsáveis. Ao não lhes proporcionar proteção adequada, a vida dos sindicalistas e de suas famílias permanece sob constante ameaça”².

Ações/Denúncias sindicais (nacionais e internacionais) e outros setores sociais

Foi dada ênfase à denúncia da apropriação de recursos pelo governo nacional através do Ministério de Tecnologia e Comunicações (MINTIC) em um dos casos mais notórios de corrupção nos últimos anos, desta vez com contratos de infraestrutura de acesso à Internet em áreas não conectadas, muitas delas rurais, o que resultou na demissão da Ministra daquela pasta, Karen Abudinen, que recentemente fugiu para os Estados Unidos para evitar o processo de investigação iniciado pela Suprema Corte de Justiça. Um novo caso de busca de asilo para fugir da justiça colombiana.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA E LIBERDADE SINDICAL

Apesar das consequências da pandemia e da violação dos direitos das/os trabalhadoras/es a que ela deu origem, foram feitos progressos na assinatura de acordos coletivos com empresas de conglomerados, tais como a Ahoover.

PROPOSTAS E INICIATIVAS SINDICAIS

As três centrais nacionais coordenaram seus trabalhos no Departamento de Bolívar para a construção de um movimento sindical na sub-região do norte da Colômbia. Diante da recusa do governo ao diálogo social e político, está se trabalhando em todo o país para construir um processo de unidade sindical e reativar a ação política dos sindicatos.

No setor da construção civil, um alto nível de diálogo social e de concertação laboral foi realizado sem que as/os trabalhadoras/es renunciassem a sua visão de classe, alcançando um importante acordo de negociação coletiva. Está sendo trabalhada a construção de uma rota de formação política para novos quadros sindicais.

A inclusão da juventude ganhou terreno na luta sindical na Colômbia. Em espaços como o SINTRACOLOMBINA, a defesa e reconstrução da prática sindical continuou, precisamente através da inclusão de jovens, que também foram protagonistas das revoltas populares. Como resultado das ações de protesto e reivindicação da luta social e política no país, novos acordos de negociação coletiva foram negociados.

As mudanças tecnológicas impõem novos desafios para a resposta sindical, levando em conta a substituição de mão de obra por processos automatizados, e a juventude não é estranha às dificuldades que esta tendência produz. Portanto, para a inclusão da juventude e para enfrentar os desafios impostos pelo uso de novas tecnologias e economias de plataforma, o sindicalismo propõe diálogos tripartites para a concertação, e neste aspecto o apoio da CSA permitirá uma maior pressão sobre as empresas e suas práticas antidemocráticas. A participação das/os jovens depende do apoio aos processos de educação e comunicação nos quais eles conhecem e valorizam a história da luta sindical.



OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL DE
TRABAJADORES/AS DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL
INTERNACIONAL

SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - PRESIDENTE

Francisca Jiménez - PRESIDENTA ADJUNTA

Toni Moore - PRESIDENTA ADJUNTA

Rafael Freire Neto - SECRETÁRIO-GERAL

Cícero Pereira da Silva - SECRETÁRIA DE POLÍTICA SINDICAL E EDUCAÇÃO

Jordania Ureña Lora - SECRETÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Bárbara Figueroa - SECRETÁRIA DE POLÍTICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

CONTEÚDO E ESCRITA

Danilo Urrea

REVISÃO E EDIÇÃO

Equipe CSA

CORREÇÃO DE ESTILO

Celina Lagrutta

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Perro Studio

Todos os direitos reservados © 2021, Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas
Buenos Aires 404/406, CP 11000, Montevideu, Uruguai, www.csa-csi.org
Dezembro de 2021

Esta publicação faz parte do Projeto "Fortalecimento da ação sindical em defesa dos trabalhadores nas cadeias produtivas das Américas", financiado pelo BMZ no âmbito do projeto PN: 2019 26021 /

COM O APOIO DE:



ULANDSSEKRETARIATET – DTDA
DANISH TRADE UNION DEVELOPMENT AGENCY